



Oficina de produção de contos

Período
1964- 1975

O período da ditadura civil-militar permite que diferentes disciplinas trabalhem de forma integrada. Esta sequência propõe uma parceria entre História e Língua Portuguesa e pode ser desenvolvida simultaneamente a qualquer uma das sequências sugeridas no portal. Os estudantes serão convidados a ler e produzir contos que abordam o período sobre diferentes perspectivas. Nossa proposta é oferecer mais uma possibilidade de refletir sobre o impacto do regime, usando a literatura como forma de expressão.

Para o professor

Leituras

KUCINSKY, Bernardo. K.: Relato de uma busca. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

LEVY, Tatiana Salem. "Tempo perdido", in: RODRIGUES, Henrique (org.). Como se não houvesse amanhã. Rio de Janeiro: Record, 2013.

ABREU, Caio Fernando. "London London ou Ajax, Brush and Rubbish". In: Os melhores contos de Caio Fernando Abreu. São Paulo: Ed. Global, 2006.

ABREU, Caio Fernando. "Os sobreviventes". In: Os melhores contos de Caio Fernando Abreu. São Paulo: Global, 2006.

Filme

O ano em que meus pais saíram de férias. Direção: Cao Hamburger, 2006, 110 min.

Etapas

1. Atividade disparadora: leitura do conto "Tempo perdido", de Tatiana Salem Levy

Apresente a proposta desta sequência: produzir contos que se passam no período da ditadura militar. Comente que, ao longo do trabalho, além de ler textos literários, eles também farão muitos exercícios de produção.

O texto de Tatiana Salem Levy foi escrito para o livro "Como se não houvesse amanhã", uma obra que reúne contos criados a partir de canções do grupo Legião Urbana. Tatiana Salem Levy escolheu a música "Tempo Perdido" e escreveu a história de Lucia, uma mulher de 60 anos que é convidada para o enterro de André, um antigo namorado morto durante a década de 1970, quando os dois lutavam contra o regime militar. Quarenta anos depois, mesmo sem o corpo de André (que nunca foi encontrado), a família resolve fazer um funeral. A história tem dois planos narrativos: o atual, que mostra Lucia no presente, preparando-se para o enterro, e o passado, que reconstrói os últimos dias do casal antes da morte de André.

Proponha a leitura do conto para seus alunos. Apresente a origem do conto, a proposta de transformar canções em contos. Comente que vão ouvir a música depois da leitura do texto.

Leia com os alunos a primeira parte do texto (até o momento em que o narrador conta como os dois se conheceram e começaram a atuar na política, antes da quarta divisão por asteriscos). Nessa parte, os personagens principais da história, Lucia e André, estão sendo apresentados. Ouça as impressões e dúvidas dos alunos, não só em relação ao vocabulário, mas também de compreensão.

O ponto de partida da história é o presente, Lucia já tem 60 anos, entretanto, ao longo de todo o conto

essa história será intercalada com a narrativa do passado da personagem. Pergunte para os alunos como é possível perceber que há uma mudança no plano narrativo. Levante com os alunos as características principais desses personagens e qual a sua atuação durante o período da ditadura militar.

Em seguida, termine a leitura do conto. Dependendo dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema, é possível que surjam dúvidas atreladas ao contexto histórico, tais como por que o caixão está vazio, por que o estado demorou tanto para reconhecer o desaparecimento, ou por que o casal era perseguido.

Essas respostas poderão ser comentadas também pelo professor de História, em uma parceria. São questões pertinentes para tematizar, por exemplo, a importância da existência de uma Comissão da Verdade. Especificamente, em relação ao conto, é interessante explorar com os alunos a importância do amuleto para Lucia e a mudança sofrida pela personagem depois do enterro.

Encerrada a discussão sobre o conto, ouça a música “[Tempo Perdido](#)”, do grupo Legião Urbana, e comente as relações possíveis entre a letra e o enredo. Note que a autora reproduziu versos inteiros ao longo do conto.

2. Exercício de produção: criar uma cena a partir de uma música do período

Assim como a autora Tatiana Salem Levy, os alunos irão realizar um exercício de criação literária a partir de uma música.

Ouçã com os alunos as músicas “[Alegria, alegria](#)”, de Caetano Veloso, e “Como nossos pais”, de Belchior.

A música de Caetano foi apresentada pela primeira vez no 3º Festival da Record e causou espanto na plateia. Sua letra citava um ícone da cultura americana, a Coca-Cola, repudiada pela juventude da época. Além disso, nos versos de Caetano apareciam questões políticas (o sol se reparte em crimes/espçonaves/ guerrilhas) e outros elementos do universo jovem (em grandes beijos de amor/bomba e Brigitte Bardot), mas tudo parecia ter a mesma relevância.

“[Como nossos pais](#)”, de Belchior, foi lançada em 1976, quando a ditadura estava consolidada há mais de dez anos e todos os movimentos de resistência haviam se desintegrado por conta da repressão. A letra expressa parte dessa frustração, mas não deixa de anunciar a esperança de um futuro melhor. Depois de comentar as músicas, apresente o exercício de produção. Os alunos deverão criar uma cena com um diálogo envolvendo dois personagens jovens, inspirados em um trecho de uma das canções. A caracterização das personagens deve ser compatível com o universo apresentado em cada uma das composições. Feita a escolha, eles deverão planejar a personalidade dos protagonistas da cena, para isso responderão às questões a seguir:

- 1) Em que momento da ditadura ele vive?
- 2) O que está acontecendo em sua vida nesse momento?
- 3) Como a ditadura civil-militar interferiu em sua vida?
- 4) Quais suas principais preocupações?
- 5) Quais suas preferências? Do que ele gosta?
- 6) Selecione três adjetivos que representem a personalidade dele.
- 7) Onde se passa a cena retratada?
- 8) Quem é o outro personagem presente na cena?

As respostas devem ser compatíveis com o universo apresentado na música escolhida. O objetivo desse planejamento é garantir que os alunos trabalhem de forma mais cuidadosa a construção das suas personagens, conheçam suas motivações para agir de determinada forma durante a cena.

Terminado o planejamento, os alunos poderão escrever as cenas. É interessante garantir um tempo em sala para que as produções possam ser compartilhadas e comentadas. Observe se nas cenas os elementos do contexto estão de acordo com a época retratada, se as ações das personagens parecem verossímeis, se suas ações e reações estão de acordo com as características planejadas.

3. Leitura de três capítulos do livro K., de Bernardo Kucinski

"Carta a uma amiga" e "A cadela" são capítulos do livro “K.: Relato de uma busca”, de Bernardo Kucinski. O livro narra a busca de um pai por sua filha, desaparecida durante o período da ditadura civil-militar. Os capítulos são quase independentes, há uma alternância no foco narrativo, por isso em alguns momentos temos um narrador em terceira pessoa acompanhando a busca empreendida pelo pai, em outros momentos, a primeira pessoa é utilizada e o narrador assume o ponto de vista de outros atores do golpe.

Nos trechos selecionados para esta atividade, entretanto, o personagem do pai não aparece. O capítulo "A carta" traz uma carta escrita por uma jovem (a filha desaparecida) a uma amiga durante o período da ditadura. No texto "A cadela", um investigador da polícia envolvido com a prisão de militantes contra o regime comenta os problemas gerados por uma cadela que foi presa com um dos suspeitos. Os

dois capítulos estão na primeira pessoa.

Leia o texto "A carta" e discuta com os alunos quais as principais inquietações da personagem em relação ao período. Em seguida, leia o texto "A cadela". Discuta com a classe qual parece ser a relação entre os dois textos. A cadela que aparece no título é o elo entre os dois universos, a narradora da carta conta que tinha uma cachorrinha chamada Baleia, é a presença dela no conto que nos permite inferir que a jovem foi presa.

Compare as diferenças entre as inquietações da jovem com as inquietações do policial que narra o segundo conto. Nos dois textos é possível perceber pontos de vista diferentes dentro do mesmo cenário político.

4. Exercício de produção - Passeata dos 100 mil e foco narrativo

Peça para que os alunos leiam a [notícia publicada no dia 27/6/1968](#), no jornal Folha de S. Paulo, sobre a manifestação. Ao longo da leitura, eles devem registrar em seu caderno algumas informações que servirão como referência para uma produção de texto:

- Por que a passeata aconteceu?

- Quais grupos participaram da manifestação? O que os levou a participar?

A Passeata dos 100 mil aconteceu em junho de 1968, no Rio de Janeiro, e reuniu diferentes grupos da sociedade, estudantes, artistas, professores universitários, entre outros. Todos estavam incomodados com a ação violenta dos setores do Estado responsáveis pela repressão.

Em março do mesmo ano, a polícia havia entrado no restaurante universitário "Calabouço" durante um ato contra o aumento do preço das refeições e acabou atirando no estudante secundarista Edson Luis de Souza Lima, que morreu. A passeata foi pacífica, sem confrontos, mesmo assim, poucos meses depois a repressão prendeu inúmeros estudantes envolvidos em sua organização.

Após compartilhar essas informações, mostre para a classe as [fotos da passeata](#) tiradas pelo fotógrafo David Drew Zing, presentes no site do Instituto Moreira Salles. Observe as pessoas que estavam ali, qual idade tinham, que roupas usavam, quais eram as suas expressões, o que diziam os cartazes que carregavam.

Depois de ver as fotos, apresente para os alunos o exercício: escrever uma carta para um amigo que mora em outra cidade, comentando como foi participar da Passeata dos 100 mil. A carta deve descrever o evento, as pessoas que o acompanharam, o que o levou a participar. É fundamental explorar as impressões do narrador sobre o que estava acontecendo, suas sensações e sentimentos durante a caminhada. Para elaborar seu texto, o aluno deverá escolher um dos seguintes personagens:

* A mãe de um estudante universitário;

* Um policial;

* Um estudante militante;

* Um jovem artista.

Como a passeata foi marcada pela presença de diferentes grupos sociais, é interessante explorar os diferentes pontos de vista que estavam presentes no evento. Garanta que todos os personagens tenham sido escolhidos. O exercício permitirá uma discussão sobre o foco narrativo e como ele interfere na construção de um texto.

Com os textos concluídos, compartilhe as produções e discuta como o ponto de vista das personagens determinou a apresentação dos fatos narrados.

5. Pesquisa e planejamento do conto

Nesta aula, os alunos deverão se preparar para a elaboração do conto, produto final desta sequência. Antes de iniciar a escrita, deverão definir os pontos centrais de sua narrativa, tais como: quem será o protagonista da história, a situação inicial vivida por ele, o conflito que irá desestabilizar essa situação. Em sala, os alunos poderão fazer outras pesquisas que contribuirão para o planejamento.

Espaço

Para definir o local onde se passará a história, leve os alunos para a sala de informática, peça para que selecionem uma cidade próxima (ou que conheçam bem) e pesquisem quais eventos relacionados à ditadura civil-militar aconteceram ali. Para isso, poderão acessar a página do portal que mostra [mapas](#) com esses locais. A cidade escolhida será o cenário do conto. Peça para que anotem no caderno lugares da cidade que poderão ser utilizados no texto e eventos citados no mapa que podem fazer parte da trama.

Personagens

Antes de definir o perfil dos personagens, os alunos podem pesquisar no portal alguns [depoimentos](#) de pessoas que viveram no período da ditadura. Esses depoimentos podem ajudá-los a pensar como o regime interferiu na vida das pessoas e quais conflitos ele gerou.

Planejamento final

Agora que os alunos já têm muitas referências sobre a época, podem elaborar o planejamento final do texto. Antes de iniciar a escrita, o aluno deverá definir:

- * Quem é o personagem principal da história e quais as suas principais características;
- * Onde a história irá se passar e qual a importância desse espaço para a narrativa;
- * Como o regime militar interferiu em sua vida;
- * Qual o conflito central da história e qual a relação desse conflito com o período histórico;
- * Qual será o desfecho da história.

Feito o planejamento, os alunos poderão produzir o conto.

6. Revisão

Depois de ler a primeira versão dos textos, identifique quais foram os principais problemas encontrados. Podem ser problemas relacionados à estrutura da narrativa, por exemplo, a história começa de repente, direto no conflito, não há apresentação da situação inicial, ou problemas relacionados à construção das personagens, que têm ações pouco verossímeis, atitudes que não são coerentes com as características apresentadas, entre outros. Para que os alunos possam refletir sobre esses aspectos, é importante prever uma aula para tratar deles.

Com o consentimento dos alunos, o professor pode apresentar trechos de textos que resolveram essas questões de forma satisfatória e apresentar para a sala, ou selecionar textos com problemas comuns a outras produções para ler com a classe e elaborar coletivamente alternativas para solucioná-los. Depois dessa aula, peça para os alunos elaborarem uma nova versão do texto, resolvendo os problemas apontados.

7. Socialização

Os textos produzidos e revisados podem ser transformados em uma pequena publicação. É possível fazer uma publicação em papel ou virtual, no formato de um e-book. Existe na internet algumas opções de portais que permitem a criação de e-books gratuitamente e de modo simplificado.

Uma aula pode ser dedicada ao lançamento da coletânea de contos e, se os alunos estiverem entusiasmados, podem vir vestidos com roupas da época. O lançamento pode envolver os familiares ou apenas os alunos, incluindo os de outras séries.

Disponível em; <http://memoriasdadidatura.org.br/sequencias-didaticas/oficina-de-producao-de-contos>